

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.49>

Laços que curam: relato de experiência sobre a criação de vínculo entre paciente e estudantes de Medicina em uma abordagem preventiva

Bonds that heal: an account of experience on the creation of connection between patients and medical students in a preventive approach

Maria Luiza Pozza Lima¹, Fernanda Freire¹, Julia Luisa Campos Caixeta¹, Mila Mucci¹, Marcelo Motta Dutra²

INTRODUÇÃO

As relações assimétricas entre pacientes e médicos têm sido um aspecto comum na prática médica ao longo dos anos. Essa assimetria refere-se à discrepância de poder e conhecimento entre o profissional de saúde e o indivíduo que busca cuidados médicos (CAMINHA et al., 2020). No entanto, reconhecer a importância da relação de cuidado é fundamental para superar essa assimetria e promover um atendimento mais humano e eficaz, uma vez que tais relações funcionam como dispositivos eficazes para o tratamento e promoção de saúde, sendo imprescindíveis para o desenvolvimento de práticas integrais e na construção de uma prática médica mais humanizada (COELHO; JORGE, 2007). Essa abordagem fortalece os princípios do SUS, como a universalidade, a integralidade e a equidade, proporcionando uma atenção mais abrangente e acessível aos pacientes (MATTOS, 2012). Além de colocar o paciente no centro das decisões sobre sua própria saúde, promovendo uma relação mais colaborativa entre médico e paciente, garantindo que as escolhas

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: julialccaixeta@yahoo.com.br; fefafreire@terra.com.br; mlpozzal@gmail.com; mila_mucci@hotmail.com

² Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: marcelo.dutra@baraodemaua.br

terapêuticas sejam feitas em conjunto, com respeito à autonomia e à dignidade deste (MONTEIRO, et al., 2008). Nesse contexto, faz-se necessário a criação de vínculo, entre pacientes e estudantes de medicina, durante as práticas de internato, tendo como base a confiança e a cumplicidade para garantir uma melhor assistência à saúde, experienciando a tecnologia leve em ação, que, por sua vez, condensa em si as relações de interação e subjetividade, possibilitando produzir acolhimento, vínculo, responsabilização e autonomização (ROSSI; LIMA, 2005). A utilização das tecnologias leves contempla a existência de um objeto de trabalho dinâmico, em contínuo movimento, não mais estático, passivo ou reduzido a um corpo físico (ROSSI; LIMA, 2005). Esse objeto exige dos profissionais da saúde, uma capacidade diferenciada no olhar a ele concedido a fim de que percebam essa dinamicidade e pluralidade, que desafiam os sujeitos à criatividade, à escuta, à flexibilidade e ao sensível.

OBJETIVO

Relatar a vivência da importância da criação de vínculo entre as estudantes de medicina e uma paciente em seu cuidado integral, gerando mudanças ativas na promoção, proteção, tratamento e recuperação de saúde desta, e vivência prática significativa na formação acadêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, através de um relato de experiência, realizado numa instituição asilar, na cidade de Ribeirão Preto - SP. Foram realizados quatro encontros, pelas alunas do curso de Medicina, do nono período, do Centro Universitário Barão de Mauá, no período de maio de 2023, objetivando o cuidado de uma moradora da instituição. Em cada encontro, foram feitas anamneses e exames físicos, visando o tratamento e cuidado com as questões físicas e mentais dando enfoque, principalmente na comorbidade da paciente, no caso Diabetes Mellitus tipo 2 e na relação dela com os demais moradores e com o local, utilizando uma abordagem de acolhimento e aproximação, voltada para um princípio fundamental na

abordagem da saúde da família, que é a longitudinalidade, buscando estabelecer uma relação contínua, duradoura e profunda entre as alunas e a moradora ao longo do tempo. Através deste princípio, foi possível desenvolver uma relação de confiança e empatia, propiciando a criação de um ambiente acolhedor, onde a moradora se sentiu à vontade para compartilhar informações relevantes e buscar orientação para suas preocupações de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o contato por 1 mês, houve uma mudança no comportamento e na maneira de olhar para o conceito saúde-doença, reconhecendo a interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais na determinação do estado de saúde pela paciente e aprimoramento prático da condução das relações de cuidado com pacientes idosos.

CONCLUSÃO

A experiência permitiu conhecer as peculiaridades da moradora, além de planejar orientações compreensíveis e significativas para ela, assim como para a vivência e atuação profissional, consolidando o eixo de formação de construção de vínculo para a garantia da integralidade do cuidado. As estudantes, ao se envolverem diretamente com a paciente, tiveram a oportunidade de conhecer as demandas e os desafios enfrentados por diferentes grupos populacionais, como aqueles em situação de vulnerabilidade social. Essa experiência sensibiliza as futuras médicas para a importância de promover a equidade no acesso aos serviços de saúde, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de cuidado e tratamento. O papel das futuras profissionais de saúde é trabalhar para promover a saúde, prevenir doenças e tratar as enfermidades, considerando tanto os aspectos biológicos quanto os aspectos psicossociais e ambientais que influenciam o bem-estar dos indivíduos e das comunidades.

Palavras-chave: Criação de Vínculo. Promoção. Proteção. Recuperação. Tecnologia Leve.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, E.C.C.R et al. Relações de poder entre profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde: implicações para o cuidado em saúde mental. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 81-90, 10 out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Scndb667PSqJsNc6ZpySQPg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

COELHO, MO; JORGE, MSB. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Fortaleza - CE, p. 1523-1531, 17 jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/F8cMBSY8RtNZw3349gRrLqR/?lang=pt#:~:text=As%20tecnologias%20leves%20s%C3%A3o%20as,gerenciadores%20das%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MONTEIRO, Michele Mota; FIGUEIREDO, Virgínia Paiva; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Fortaleza - CE, p. 358-364, 21 ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6BtjK64YJ5YrgBnTTRGGffx/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2023.

MATTOS, RA. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. **Revista Interface**, Rio de Janeiro - RJ, v. 13, 31 ago. 2012. Comunicação Saúde e Educação, p. 771-780. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GCvzrJvLB3rq8cnvRQpPC9H/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ROSSI FR, LIMA MADL. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. **Rev Bras Enferm** 2005 maio-jun; 58(3):305-10. Acesso em: 15 jun. 2023.